Entrevista à APVE para a Revista de Associados do Montepio (Dez 2019)

(Montepio) Em termos de custos relacionados com manutenções regulares e consumos, já compensará financeiramente a quem utiliza o carro de forma esporádica comprar um veículo eléctrico, mesmo que este seja mais caro que o "homólogo" a gasolina/gasóleo?

(APVE) Se atentarmos apenas à manutenção e consumos, compensará sempre optar para um automóvel elétrico face a um com motor tradicional: as manutenções têm custos da ordem de 25% das "revisões" dos automóveis tradicionais e os consumos aos 100km representam em média metade dos custos de combustível.
No entanto para uma utilização esporádica é necessário considerar também o diferencial de preço entre o automóvel a combustão que se equaciona em alternativa ao elétrico. Atualmente os automóveis elétricos têm preços comparáveis aos de familiares médios com motores de combustão, mas um automóvel compacto a combustão pode ser mais vantajoso.
Outro fator a considerar são as vantagens financeiras na compra, sendo que neste campo as empresas e profissionais liberais podem descontar o IVA e estão isentos de tributação autónoma, o que torna o custo total de utilização de um automóvel elétrico muito competitivo face às alternativas equivalentes com motor térmico.
Finalmente existem considerações adicionais a ter em conta: o imposto único de circulação (IUC) de que os automóveis elétricos estão isentos e eventuais benefícios adicionais como o estacionamento em Lisboa, por exemplo, que pode representar algumas centenas de euros de poupança anuais.

(Montepio) Para quem usa veículo para o "casa-trabalho", percorrendo entre 50 a 100kms por dia, já compensa a opção por uma viatura eléctrica?

(APVE) Se numa utilização esporádica existem diferentes fatores que terão de ser ponderados e que podem decidir qual das opções é a mais benéfica financeiramente, já quando se trata de uma utilização diária – e especialmente se os custos de estacionamento forem relevantes – a vantagem dos automóveis elétricos é evidente, mesmo para utilizadores privados.
No entanto a opção por um automóvel elétrico para utilização diária deve ter em consideração a possibilidade de carregamento de forma fácil e confortável, o que numa utilização esporádica não assuma tanta relevância. Assim, o carregamento em casa, no trabalho ou a proximidade de postos públicos de carregamento deverá passar a fazer parte da equação.
Equação que tendencialmente penderá para o lado dos elétricos com o aumento dos quilómetros percorridos, dadas as referidas vantagens em consumos e manutenção.

(Montepio) Considerando um uso intensivo do veículo, ou seja mais de 100km/dia, que tipo de poupanças financeiras podem representar os veículos eléctricos em relação aos de gasolina/gasóleo?

(APVE) Atendendo ao diferencial de custos de "energia" entre eletricidade e combustíveis fósseis, o aumento das distâncias percorridas eleva só por si a competitividade dos automóveis elétricos. Uma vez mais a facilidade de carregamento será fator a ter em conta, bem como a autonomia se se ultrapassarem significativamente os 100 km diários. Existem já muitas propostas no mercado de automóveis elétricos com autonomias da ordem dos 300, 400 e mesmo mais quilómetros, mas nestes casos os custos de aquisição são também mais elevados.
Se para as empresas a competitividade dos automóveis elétricos sai até reforçada nestas condições, para os utilizadores particulares é necessário "fazer contas".

Aliás, como quando se opta entre automóveis tradicionais, a escolha por um automóvel elétrico deve ser sempre analisada "com contas", sendo que até mais do que nas escolhas entre motores tradicionais, para os automóveis elétricos tem justiça adicional o chavão de que "cada caso é um caso".

(Montepio) É de esperar que os preços dos veículos eléctricos novos continuem em tendência de queda? Deve-se esperar que os preços fiquem iguais ou mais próximos aos de veículos a gasolina/gasóleo?

(APVE) A indústria automóvel está consciente da necessidade de criar veículos mais económicos e amigos do ambiente, em sintonia com as políticas europeias e mundiais. Praticamente todas as grandes marcas têm já versões e modelos eléctricos e soluções híbridas, com fortes investimentos já realizados e anunciados nestes produtos, por isso a tendência será que os custos de produção e consequentemente de venda, venham a baixar.

(Montepio) Vai ser mais recompensador comprar um veículo eléctrico em 2020 ou 2021?

(APVE) Dependerá sempre de cada caso, mas de uma forma geral e olhando a fatores estritamente financeiros é cada vez mais vantajoso. Mas será sempre uma função das preferências e necessidades pessoais. E das possibilidade de carregamento, esperando-se que a própria rede de carregamento nacional venha a ser capaz de responder também de forma positiva.

Associação Portuguesa do
Veículo Eléctrico